

UMA ANÁLISE SOBRE A TEMÁTICA SOCIAL NAS LETRAS DE MÚSICAS DO RITMISTA JACKSON DO PANDEIRO

AN ANALYSIS ON SOCIAL THEMATIC IN THE LETTERS OF MUSIC BY THE RHYTHMIST JACKSON DO PANDEIRO

Lue Maia BEZERRA¹

Ely Porto BEZERRA²

Ed Porto BEZERRA³

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi categorizar e analisar a temática social na obra de Jackson do Pandeiro. A metodologia se iniciou pela pesquisa bibliográfica. Em seguida foi realizada a Análise de Conteúdo das letras das músicas gravadas pelo artista através da realização de três passos: a análise preliminar, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Os resultados se configuraram na categorização de temas sociais que ainda estão em evidência na sociedade brasileira contemporânea. Isto releva o quanto a música popular pode contribuir para a pauta de questões sociais que carecem de discussão pelos diversos atores político-sociais de uma sociedade.

Palavras-chave: Jackson do Pandeiro, temática social, análise de conteúdo.

ABSTRACT

The aim of this research was to categorize and analyze the social theme in the work of Jackson do Pandeiro musician. The methodology started with bibliographic research. Then, the Content Analysis of the lyrics of the songs recorded by the artist was carried out by three steps: previous analysis, exploration of the material and treatment of the results. The results were configured in the categorization of social themes that are still in evidence in contemporary Brazilian society. This highlights how much popular music can contribute to the agenda of social issues that need to be discussed by the various political and social actors in a society.

Keywords: Jackson do Pandeiro, social thematic, content analysis.

1 Bacharel em Música pela UFPB (2018) e especialista em Educação Musical pela FAMART (2020). Percussionista da Orquestra Infantil do Estado da Paraíba (2006-2008), da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB) onde foi chefe de naipe (2008-2018) e timpanista da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) (2019-2020). Bolsista de extensão da UFPB (2016) e percussionista do grupo lamaká da UFPB (2013-2017). Em 2017 foi percussionista convidado pela Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa.

2 Graduado em Educação Artística pela UFPB (2006). Arte Educador da Prefeitura Municipal de João Pessoa e do Governo do Estado da Paraíba. Idealizador do grupo SOHJACKSON e do espetáculo teatral Jackson do Pandeiro o rei do Ritmo (2019). Coordenador do Projeto Tamborete: grupo de zabumbas com fins sociais e culturais que valoriza a cultura brasileira.

3 Professor Titular do Centro de Informática (Departamento de Informática) da UFPB desde 1993. Docente do Programa de Comunicação, Computação e Artes (PPGCCA) da UFPB e do Programa de Comunicação (PPGC) da UFPB.

UMA ANÁLISE SOBRE A TEMÁTICA SOCIAL NAS LETRAS DE MÚSICAS DO RITMISTA JACKSON DO PANDEIRO

INTRODUÇÃO

Os músicos e a formação de suas obras estão sempre modelados de alguma maneira pelo tempo histórico e pela sociedade em que vivem. O estudo da música, tendo como objeto privilegiado as relações música-sociedade, é contemplado em linhas de pesquisa de instituições acadêmicas mundiais.

O objetivo principal do artigo é apresentar uma análise da temática social presente nas letras das músicas do ritmista Jackson do Pandeiro após categorização de temas através de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Os objetivos específicos são os seguintes: fazer pesquisa documental e musical em CDs, LPs e portais da Internet das músicas de Jackson; realizar a Análise de Conteúdo das letras de músicas coletadas para categorizar temas sociais; e, por fim, apresentar os resultados da análise das letras de músicas em suas respectivas categorizações.

Sobre a problematização do tema, em uma análise empírica preliminar, se observou que temas de cunho social estão presentes na obra de Jackson do Pandeiro, particularmente em letras de músicas ligadas ao estrangeirismo, à imigração, à pobreza, à relação trabalhista, à divisão de classes sociais etc. Portanto, processos de crítica e de crônica sociais demonstram a condição cidadã em Jackson, intermediando estas instâncias por meio da produção artística do artista, e podem servir para uma análise comparativa dos temas abordados por ele no século passado com os temas vivenciados pela sociedade brasileira contemporânea.

Este artigo pretende contribuir para o estudo da sociologia da música ao analisar a temática social presente nas letras das músicas de Jackson do Pandeiro. Sobre a difusão dos cantos populares, como alguns dos sucessos de Jackson do Pandeiro, Adorno (2009) afirma que tais cantos acontecem de forma fulminante após um longo e complicado processo de experiência. Segundo Adorno

Se os cantos populares, certa ou erradamente, foram considerados patrimônio cultural "arruinado" pela casta dominante, os seus elementos, em todo caso, assumiam a sua forma popular só depois de um longo e complicado processo de experiência. A difusão das popular songs, ao contrário, acontece fulminantemente. (ADORNO, 2009, p. 42)

Percebe-se que este autor se refere aos cantos populares como patrimônio cultural. Isto revela o quanto a sociologia da música pode contribuir às discussões várias, inclusive sobre identidade cultural, ao também pautarem questões sociais que carecem de análises e debates pelos diversos atores político-sociais brasileiros. Para Adorno (2017, p. 55), a sociologia da música é uma oportunidade de ampliar "conhecimentos sobre a relação entre os ouvintes musicais, como indivíduos socializados, e a própria música".

De acordo com a Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (JACKSON, 2020), o músico paraibano José Gomes Filho (Alagoa Grande, Paraíba, 1919 – Brasília, Distrito Federal, 1982) foi cantor, percussionista e compositor. É conhecido como o "rei do ritmo" por sua habilidade em promover encontros de diferentes gêneros e construir novos arranjos para a música brasileira, especialmente entre canções tradicionais nordestinas e a música de origem afro-brasileira.

A atuação de Jackson como instrumentista é fundamental para construir novos arranjos para canções tradicionais, além de trabalhar com a mistura de ritmos, criando sonoridades singulares na música popular brasileira. Outra breve apresentação sobre Jackson do Pandeiro é feita por Soares (SOARES, 2011).

O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica (MINAYO, 2001). A fundamentação teórica foi baseada principalmente nos seguintes trabalhos obtidos por revisão bibliográfica: Jackson do Pandeiro e a música popular brasileira: liminaridade, música e mediação (CAMPOS, 2017), A musicalidade de Jackson do Pandeiro (SOARES, 2011), Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo (MOURA; VICENTE, 2001) e Introdução à sociologia da música: doze preleções teóricas (ADORNO, 2017).

O levantamento documental preliminar constatou que o material sobre a trajetória e as músicas de Jackson do Pandeiro ainda é raro no Brasil, embora ele seja um artista importante no cenário musical brasileiro. Tal escassez também foi verificada na produção acadêmica brasileira, conforme atestou Campos (2017). Ademais se notou a concentração de pesquisa acadêmica na área de História (como as dissertações de Barros (2013)) e de Silva (SILVA, 2018). Também existe carência de pesquisa na área de Música (há apenas a Tese de doutoramento de Campos (2017)).

A metodologia de Análise de Conteúdo, que é um método auxiliar para entendimento dos dados coletados, é caracterizada, segundo Bardin, por:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter [...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p.47)

Segundo Bardin, a Análise de Conteúdo prevê a realização da metodologia em três passos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. De acordo a autora:

a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. (BARDIN, 2011, p. 147)

O reconhecimento do talento de Jackson do Pandeiro por seus pares também é frisado por Campos ao citar, dentre outros, o artista campinense Biliu de Campina:

Deste modo, ele assumiu estes valores artísticos em sua prática musical e procurou se aperfeiçoar constantemente, atingindo um nível de excelência em sua performance que foi – e permanece – reconhecido por seus pares, como os coquistas/cantadores Jacinto Silva e Biliu de Campina, que o tomaram também como referencial para suas próprias carreiras, além dos tantos artistas da MPB citados ao longo deste estudo. (CAMPOS, 2017, p. 310)

Em um levantamento bibliográfico preliminar foram encontrados títulos na área de História que versam sobre práticas e representações nordestinas na musicografia de Jackson (SILVA, 2018), que ressaltam Jackson como um artista-monumento da cultura local (BARROS, 2013) e que apresentam uma análise de parte de sua obra entre 1953 e 1967 (RAMOS, 2012). O único título brasileiro na área de Música encontrado neste levantamento, Campos (2017, p.311) revela a escassez de bibliografia sobre a trajetória e a música de Jackson, sugerindo assim a importância de novas pesquisas sobre este artista

Este é apenas um primeiro trabalho de doutoramento a se dedicar ao Jackson, à sua trajetória artística e à sua música, que vem se juntar a uma bibliografia ainda escassa, especialmente no âmbito acadêmico, mesmo com as contribuições importantes das dissertações publicadas até o momento (CAMPOS, 2017, 311).

Para este artigo, o conteúdo pesquisado foi dividido em três categorias preliminares: mobilidade populacional, relação trabalhista e desigualdade social.

CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DAS LETRAS DE MÚSICA

Os dados para análise foram coletados do acervo do Instituto de Memória e Música Brasileira - IMMUB (IMMUB, 2020). Este acervo é formado por 41 álbuns (CDs e LPs) e por 21 fonogramas. O IMMUB é uma organização sem fins lucrativos sediada em Niterói – RJ que é voltada para a pesquisa, preservação e promoção da Música Popular Brasileira. Sua missão consiste em documentar, catalogar e divulgar o acervo musical brasileiro, passado e presente, através da manutenção e atualização de um banco de dados virtual.

Após o processo de audição e análise das letras de músicas do acervo, se iniciou a categorização das mesmas. Como resultado de um levantamento preliminar objetivando a escrita deste artigo, foram definidas três categorias; “Desigualdade Social”, “Relação Trabalhista” e “Mobilidade Populacional”. Para exemplificar estas categorias, foram escolhidas 10 (dez) músicas contendo trechos representativos em cada categoria. Importa destacar a descoberta de categorias noutros temas. Por exemplo, as condições climáticas do sertão nordestino, com prevalência da seca e os problemas econômico-sociais advindos dela, poderiam ser consideradas como uma nova categoria intitulada Ecologia/Desenvolvimento Sustentável. Ademais, se percebe também em Jackson a ênfase dada às mulheres negras. Fonseca (2020) analisou 19 (dezenove) letras de músicas gravadas por Jackson do Pandeiro que tratam deste tema. Fonseca considera.

as letras das músicas analisadas são instrumentos que visibilizam as mulheres negras de forma a romper com um cenário eurocêntrico, branco, patriarcal, cruel com as pessoas negras, sobretudo as mulheres negras... (FONSECA, 2020, p. 12)

Deste modo, racismo é outra categoria de análise que poderia ser aprofundada. Todavia, esta e outras categorias serão abordadas em trabalhos futuros.

O Quadro 1 apresenta três categorias elaboradas para este artigo com as respectivas músicas representativas.

Quadro 1 – músicas categorizadas

Categoria	Música
Desigualdade social	"Babá de Cachorro" "Filomena e fedegoso", "Não me Falta Nada", "Amigo do Norte"
Relação trabalhista	"O Lavrador", "Ele Disse", Vassoureiro"
Mobilidade populacional	"O Retirante", "Parabéns", "Guanabara", "Língua Ferina"

Fonte: Elaborado pelo autor

CATEGORIA “DESIGUALDADE SOCIAL”

A categorização de músicas na categoria “Desigualdade social” se deu pela pré-análise dos seguintes trechos: “Eu tô namorando uma escurinha em Copacabana /Ela é babá, ela é babá de gente bacana” (Babá de Cachorro – Antônio Barros/Jackson do Pandeiro); “Na maleta ele butou um chiclê / pra dizer que veio de avião /Mas eu soube que ele veio no Poconé / Pois é, lá embaixo no porão” (Filomena e Fedegoso – Jackson do Pandeiro/Elias Soares); “No meu barraco não me falta nada/ não me falta nada / e eu não ligo pra ninguém” (Não me Falta Nada – Durval Vieira) e “Eu tenho um amigo americano do norte / eu sou americano do sul / ele gosta de lagosta / eu gosto de sururu” (Amigo do Norte – Valdemar Lima/Jackson do Pandeiro). Ao se explorar este material, se evidencia a referência à babá (Babá de Cachorro), assim como a observação de um clichê (adesivo) na maleta de viagem para reivindicar falsamente uma viagem de avião (Filomena e Fedegoso). Na terceira letra de música se apresenta o fato de que não falta suprimento na moradia do personagem (barraco) e por isso ele não “liga” pra ninguém (Não me Falta Nada). A quarta letra ressalta a amizade entre um americano do norte que come lagosta (iguaria associada à riqueza) e outro americano do sul que come sururu (prato geralmente barato associado às classes menos abastadas) (Amigo do Norte). Os resultados de uma análise destas questões nos remetem aos problemas das péssimas condições de vida, da desigualdade social e da pobreza ainda fortemente presentes na sociedade brasileira atual. Uma consulta a bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reforça esta consideração (IBGE, 2020a). A Tabela 1 mostra o rendimento domiciliar per capita médio e mediano dos brasileiros, segundo Grandes Regiões, Unidades da Federação e os Municípios das Capitais, em 2019.

Tabela 1 DF - Rendimento domiciliar *per capita* médio e mediano das pessoas, com indicação do coeficiente de variação, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e os Municípios das Capitais - 2019

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> das pessoas (R\$)			
	Médio		Mediano	
	Rendimento	CV (%)	Rendimento	CV (%)
Brasil	1 406	1,3	861	0,8
Norte	872	2,3	511	3,3
Rondônia	1 111	4,7	762	5,3
Porto Velho	1 188	7,6	747	9,1

Amazonas	838	6,2	475	7,5
Manaus	1 115	8,4	608	8,9
Roraima	1 050	8,4	532	10,3
Boa Vista	1 194	10,3	605	10,7
Pará	795	3,8	495	6,2
Belém	1 399	9,4	733	9,1
Amapá	874	8,0	500	14,3
Macapá	1 034	10,8	608	23,0
Tocantins	1 038	5,6	631	6,6
Palmas	1 775	14,3	969	14,1
Nordeste	884	2,1	506	2,0
Maranhão	637	3,9	406	5,5
São Luís	988	9,0	644	9,5
Piauí	831	5,5	507	7,6
Teresina	1 231	8,5	748	9,3
Ceará	939	5,1	529	4,6
Fortaleza	1 617	9,3	849	7,2
Rio Grande do Norte	1 042	7,1	594	7,5
Natal	1 630	13,3	969	9,9
Paraíba	909	5,8	514	7,0
João Pessoa	1 698	12,9	880	10,5
Pernambuco	954	6,0	509	5,7
Recife	1 899	14,6	879	10,3
Alagoas	729	4,0	493	5,8
Maceió	1 069	7,7	650	8,8
Sergipe	970	8,3	507	7,7
Aracaju	1 758	15,3	835	12,7
Bahia	912	4,8	532	4,6
Salvador	1 771	11,1	993	8,3
Sudeste	1 720	2,4	1 012	1,4
Minas Gerais	1 331	2,5	910	2,2
Belo Horizonte	2 159	7,7	1 238	5,4
Espírito Santo	1 440	3,9	899	3,4
Vitória	3 557	10,1	1 994	5,5
Rio de Janeiro	1 809	2,8	1 000	2,1
Rio de Janeiro	2 634	4,2	1 441	3,2
São Paulo	1 889	3,9	1 123	2,2
São Paulo	2 567	6,3	1 268	4,2
Sul	1 701	1,6	1 141	1,3
Paraná	1 586	2,7	1 031	2,3
Curitiba	2 705	6,6	1 575	3,7
Santa Catarina	1 709	2,1	1 247	1,6
Florianópolis	3 124	8,4	1 889	4,6
Rio Grande do Sul	1 812	2,8	1 178	2,3
Porto Alegre	3 060	8,6	1 536	5,4

Centro-Oeste	1 580	2,2	998	1,8
Mato Grosso do Sul	1 491	4,3	995	3,9
Campo Grande	1 797	8,0	1 098	6,1
Mato Grosso	1 361	3,7	988	3,7
Cuiabá	1 874	11,9	998	9,3
Goiás	1 284	3,0	933	3,1
Goiânia	1 724	7,1	1 152	5,6
Distrito Federal	2 599	5,6	1 392	3,9
Brasília	2 599	5,6	1 392	4,3
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019, consolidado de primeiras entrevistas.				
Notas: Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.				
Rendimentos deflacionados para reais médios de 2019.				

Fonte: IBGE (2020)

Se percebe que o rendimento médio do nordestino é de R\$ 884,00 enquanto que o rendimento médio de um brasileiro domiciliado na região sudeste é de R\$ 1.720,00, ou seja, quase o dobro do rendimento médio do nordestino. Este dado reforça a desigualdade econômico-social apresentada no Brasil.

CATEGORIA “RELAÇÃO TRABALHISTA”

A divisão de músicas na categoria “Relação Trabalhista” se deu pela pré-análise dos seguintes trechos: “São os homens lavradores / que sustentam a nação / à custa do seu suor / plantando milho e feijão” (O Lavrador – Severino Ramos/Francisco Gonzaga); “Ele disse muito bem: / o povo de quem fui escravo / não será mais escravo de ninguém” (Ele Disse – Edgar Ferreira) e “O homem do povo chama vassoureiro / pensando na vida pra ganhar cruzeiro” (Vassoureiro – Rosil Cavalcanti).

A primeira letra aborda a relação trabalhista e faz referência aos lavradores, presidente e ministros. A segunda letra de música remete à libertação do regime de trabalho escravo por muito tempo vigente no Brasil. A última aborda a luta do vendedor de vassouras para ganhar tostão. Assim, se notam narrativas referentes às formas desiguais sobre as relações de trabalho no século XX. As letras abordadas revelam o agricultor (lavrador) como sustentáculo da riqueza nacional, uma vez que sustentam a nação; perpassam a temática do trabalho escravo que ainda perdura em rincões do Brasil; e abordam a batalha laboral do vendedor de vassouras para sua sobrevivência. Estas desigualdades ainda permanecem nos dias atuais em nosso país, conforme se percebe ao analisar dados de tabelas disponíveis no site do IBGE (IBGE, 2020b) não reproduzidas aqui por limitação de espaço.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, disponíveis em (IBGE, 2020b), os percentuais de trabalhadores formais (58,4%) e de trabalhadores informais (41,6%) não são muito distantes. Isto significa que parte considerável (mais de 40%) dos trabalhadores brasileiros possuem empregos sem carteira assinada.

CATEGORIA “MOBILIDADE POPULACIONAL”

A categorização de músicas na categoria “Mobilidade populacional” se deu pela pré-análise dos seguintes trechos: “Vim do mato, cansado e com fome / retirante fugindo ao sertão” (O Retirante – Rui de Moraes e Silva), “Quando ele veio do norte / era tudo que ele tinha / um pouco de raspa dura / uma colher com farinha” (Língua Ferina – Elias Soares/Oldemar Magalhães) e por último “Vim dos calcanhares de Judas / lá das bandas do sertão / porque sou bom brasileiro / eu vim te apertar a mão” (Parabéns, Guanabara – Luís Moreno). As letras abordam respectivamente a penúria do retirante do sertão; as parcas condições materiais de um nortista retirante; e, por fim, a referência a seu ponto inóspito de partida (calcanhares de Judas) para outro local. Ressalta-se que o problema da imigração, por falta de oportunidades em regiões nativas, é um problema que afeta não apenas a população brasileira, mas também a população mundial (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011). Segundo estes autores:

O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do Século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011, p. 9)

CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico preliminar constatou que o material sobre a trajetória e a música de Jackson do Pandeiro ainda é raro no Brasil, embora ele seja um artista importante no cenário musical brasileiro. Tal escassez também foi verificada na produção acadêmica brasileira, conforme atestou Campos (CAMPOS, 2017). Ademais se notou a concentração de pesquisa acadêmica na área de História (dissertações) e a carência de pesquisa na área de Música (existe apenas a Tese de doutoramento de Campos).

Também se constatou, por meio da produção artística do artista, que processos de crítica e de crônica sociais estão presentes nas letras de música de Jackson do Pandeiro. Estes processos serviram para uma análise comparativa dos temas abordados por Jackson no século passado, mais especificamente a desigualdade social, as relações trabalhistas e a imigração (mobilidade populacional), com dados do IBGE que os relacionam com temas vivenciados pela sociedade brasileira contemporânea.

Este artigo apresenta o resultado da análise de temas sociais presentes nas letras de música de Jackson do Pandeiro. Destaca que estes temas ainda se fazem presentes na sociedade atual. Assim, revela o quanto a música e a cultura popular podem contribuir ao pautarem questões sociais que carecem de profunda discussão pelos diversos atores político-sociais brasileiros.

Ressalte-se que há letras de músicas que poderiam caber em mais de uma destas categorias. Porém estes casos não serão tratados neste artigo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Introdução à Sociologia da música**: doze preleções teóricas. Trad. Fernando R. de Moraes Barros. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2017.
- ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. 5ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Lucilvana Pereira. **Jackson do Pandeiro o rei do ritmo**: o construção de um artista-monumento. Dissertação Mestrado em História, Universidade Federal de Campina Grande, 2013.
- CAMPOS, Claudio Henrique Altieri de. **Jackson do Pandeiro e a música popular brasileira**: liminaridade, música e mediação. Tese, UNESP, São Paulo, 2017. 322 f.
- FONSECA, Ivonildes da Silva. Representações de mulheres negras em músicas (1950-1980) interpretadas por Jackson do Pandeiro. In: **II congresso de pesquisadores/as negros/as do Nordeste 2019**. João Pessoa – PB. Disponível em:
https://www.copenenordeste2019.abpn.org.br/resources/anais/13/copenenordeste2019/1563566230_ARQ_UIVO_beced886ed81a553af2376a80e99e520.pdf. Acesso em: 01/09/2021.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: condições de vida, desigualdade e pobreza**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza.html>. Acesso em: 01/12/2020a.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: trabalho**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho.html>. Acesso em: 01/12/2020b.
- IMMuB. **Instituto de Memória Musical Brasileira**. Disponível em: immub.org. Acesso em: 19/10/2020.
- JACKSON do Pandeiro. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa258421/jackson-do-pandeiro>. Acesso em: 19/10/2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOURA, Fernando, VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo**. Editora 34, 2001.
- OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de, OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Editora IBGE, 2011. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>. Acesso em: 19/11/2020.
- SILVA, Glauber Paiva da. **Práticas e representações nordestinas na musicografia de Jackson do Pandeiro (1953-1981)**. Dissertação (mestrado em História), Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2018.

SOARES, Inaldo. **A musicalidade de Jackson do Pandeiro**. Editora IGP, Recife, 2011

RAMOS, Manuela Fonseca. **Na levada do pandeiro: a música de Jackson do Pandeiro entre 1953 e 1967**. Dissertação (mestrado em História), Universidade Federal da Paraíba, 2012.